

MERCADOS

Bolsa

O Ibovespa encerrou a quinta-feira com alta de 0,30% aos 119.921 pontos, e giro financeiro de R\$ 36,5 bilhões (R\$ 28,4 bilhões à vista). O dia foi de calma na B3, que só ganhou força perto do final, acompanhando a reação das bolsas americanas, após o pronunciamento da chanceler alemã, Angela Merkel, contrária à quebra de patentes de vacinas contra a covid-19. Nas bolsas de Nova York, os índices Nasdaq, Dow Jones e S&P 500 fecharam em alta. Destaque também para a alta das ações da Vale com a puxada na cotação do minério de ferro, acima de US\$ 200 a tonelada, após o atrito comercial entre China e Austrália. Com agenda econômica carregada nesta sexta-feira, os destaques ficam para os números, já divulgados da balança comercial chinesa para abril com alta expressiva em relação às expectativas do mercado e mais de 3x sobre o dado anterior. No Brasil temos a inflação de abril medida pelo IGP-DI e as vendas a varejo de março. Nos EUA saem os dados do *payroll*, (variação na folha de pagamentos) e a taxa de desemprego em abril. O dia abre com as bolsas internacionais do lado positivo, aguardando os dados econômicos e o petróleo com pequena queda.

Câmbio

O dólar recuou de R\$ 5,3551 para R\$ 5,2761 no fechamento de ontem (1,48%) para um patamar há muito tempo não experimentado, reflexo da expectativa de juros mais altos e entrada melhora no fluxo estrangeiro no Brasil.

Juros

Após a definição da nova taxa Selic o mercado de juros futuro começa a definir o rumo, que não deve fugir muito da faixa em que vem operando desde o começo do ano, além dos ajustes naturais e sob a influência de leilões de títulos do governo e outras medidas. Ontem, a taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para jan/22 fechou estável em 4,80%, e a do DI para janeiro de 2027 encerrou em 8,65%, de 8,564% no dia anterior.

Fluxo de capital estrangeiro - Com IPOs e Follow on

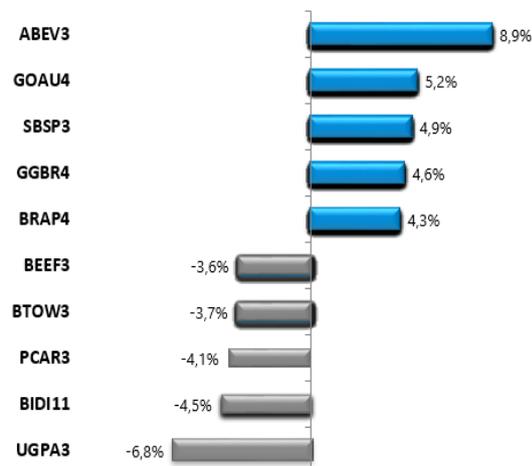
	5/5/21	Ano
Saldo Mercado Secundário	710,3	22.919,7
Ofertas Públicas e Follow on		3.816,4
Saldo		26.736,1

Índices, Câmbio e Commodities

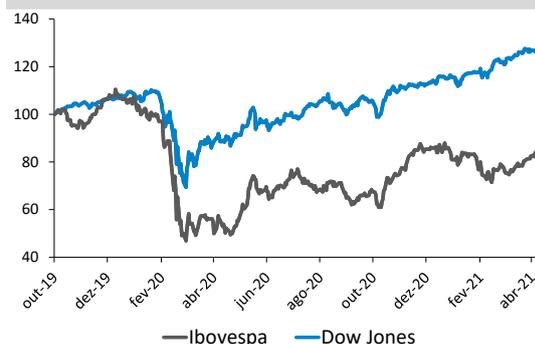
	Fech. *	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)
Ibovespa	119.921	0,30	0,9	0,8
Ibovespa Fut.	120.355	0,21	1,1	1,0
Nasdaq	13.633	0,37	(2,4)	5,8
DJIA	34.549	0,93	2,0	12,9
S&P 500	4.202	0,82	0,5	11,9
MSCI	2.952	0,65	0,5	9,7
Tóquio	29.358	0,09	1,9	7,0
Xangai	3.419	(0,65)	(0,8)	(1,6)
Frankfurt	15.197	0,17	0,4	10,8
Londres	7.076	0,52	1,5	9,5
Mexico	48.935	1,11	1,9	11,0
Índia	48.950	0,56	0,3	2,5
Rússia	1.551	0,97	4,4	11,8
Dólar - vista	R\$ 5,28	(1,48)	(3,0)	1,6
Dólar/Euro	\$1,21	0,50	0,4	(1,2)
Euro	R\$ 6,36	(0,99)	(2,6)	0,3
Ouro	\$1.815,22	1,59	2,6	(4,4)

* Dia anterior, exceto Ásia

Altas e Baixas do Ibovespa



Ibovespa x Dow Jones (em dólar)



ANÁLISE DE EMPRESAS E SETORES

Banco do Brasil (BBAS3) – Lucro líquido ajustado de R\$ 4,9 bilhões no 1T21 (+45%)

O Banco do Brasil registrou um lucro líquido ajustado de R\$ 4,9 bilhões no 1T21 (ROAE de 15,1%), com aumento de 44,7% em relação ao lucro de R\$ 3,4 bilhões no 1T20 (ROAE de 12,5%). Um resultado acima do esperado e que refletiu, em base de 12 meses, o desempenho positivo da margem financeira bruta (MFB) que cresceu 4,0%; a expressiva redução de 54,2% da PDD ampliada e a queda de 0,4% das despesas administrativas.

Com base no resultado o BB aprovou em 04.05.2021, a distribuição de R\$ 212,1 milhões (R\$ 0,07433470709/ação) na forma de dividendos e R\$ 970,5 milhões (R\$ 0,34011137994/ação) sob a forma de Juros sobre Capital Próprio (JCP). Os valores serão pagos em 28/05/2021, tendo como base a posição acionária de 21/05/2021, sendo as ações negociadas “ex” a partir de 24/05/2021. O retorno líquido estimado é de 1,2%.

Seguimos com recomendação de COMPRA e Preço Justo de R\$ 43,00/ação que representa um potencial de alta de 47,2% em relação à cotação de R\$ 29,21/ação (valor de mercado de R\$ 83,7 bilhões). Este ano a ação BBAS3 registra queda de 23,2%.

Destaques

A Margem Financeira Bruta (MFB) registrou no 1T21 alta de 4,0% em relação ao 1T20 para R\$ 14,6 bilhões, refletindo a queda de 23,2% das despesas de captação, parcialmente compensadas pela redução de 5,2% das receitas financeiras (-2,3% com operações de crédito e -20,2% no resultado de tesouraria). O Spread Global anualizado, medido pela MFB/Saldo Médio dos Ativos Rentáveis, caiu de 4,2% no 1T20 para 3,7% no 1T21.

BB - DRE*	1T20	4T20	1T21	var % trim	var % 12m
R\$ milhões					
Margem Financeira Bruta	14.005	14.164	14.564	2,8	4,0
Despesas com PDD líq. recup. crédito	5.539	5.157	2.536	-50,8	-54,2
Margem Financeira Líquida	8.466	9.007	12.028	33,5	42,1
Receitas de Serviços	7.067	7.389	6.878	-6,9	-2,7
Desp. Administrativas (Pessoal/Outras Adm.)	7.770	8.128	7.737	-4,8	-0,4
Lucro Líquido ajustado	3.395	3.695	4.913	33,0	44,7
Lucro Líquido	3.205	3.199	4.226	32,1	31,9

Fonte: BB/Planner Corretora; DRE*: Principais indicadores com realocações.

A PDD ampliada, composta pela despesa de PDD líquida da recuperação de crédito, descontos concedidos e imparidade, totalizou R\$ 2,5 bilhões no 1T21, após expressiva queda de 54,2% em base de 12 meses. Destaque para a redução das perdas por risco de crédito (-49,2%) e por perdas com imparidade (-35,0%), parcialmente compensada pela alta de 173,8% na linha de descontos concedidos. O banco realizou em 2020 um volume de R\$ 8,1 bilhões em provisões

de crédito prudenciais. Segundo o BB este volume “é suficiente para a cobertura do aumento do risco de crédito da carteira até o momento”.

As receitas com prestação de serviços do 1T21, na comparação anual, registraram queda de 2,7% para R\$ 6,9 bilhões. Esta redução se deu, principalmente, por menores receitas de conta corrente (-14,8%), parcialmente compensadas pelo desempenho dos segmentos de seguros (+5,6%), cartão de crédito/débito (+6,4%) e consórcios (+17,3%).

As despesas administrativas somaram R\$ 7,7 bilhões no 1T21, com queda de 0,4% em relação a igual trimestre do ano anterior, reflexo do compromisso do banco “com a austeridade e a eficiência na gestão das despesas administrativas”. O índice de eficiência acumulado em 12 meses, que mede a relação entre as despesas administrativas e as receitas operacionais do BB, apresentou piora de 0,7pp na comparação anual, situando-se em 36,9%.

A carteira de crédito ampliada totalizou R\$ 758,3 bilhões em mar/21, com alta de 4,5% em 12 meses e destaque para as operações do segmento de pessoas físicas (+7,1%), do segmento MPME – Micro, pequenas e médias empresas (+26,1%) e do aumento de 6,4% no agronegócio. O índice de inadimplência (NPL+90dias) finalizou o trimestre em 2,0%, com leve alta frente 1,9% do 4T20, mas com queda em relação a 3,2% em março de 2020. O índice de cobertura foi reduzido de 348,3% em dezembro de 2020 para 328,2% em março de 2021 (em linha com o esperado). As provisões prudenciais realizadas ao longo do ano passado absorveram o impacto da inadimplência ocorrido no trimestre.

O saldo das operações ativas de crédito prorrogadas totalizou R\$ 113,8 bilhões em março/21, equivalente a 17,1% da carteira de crédito interna, sendo 65,5% atreladas a garantias.

Ao final de março de 2021 o Índice de Basileia do banco era de 19,6% e o índice de capital nível I de 16,6%, sendo 12,9% de capital principal. Seguindo a Declaração de Appetite e Tolerância a Riscos e o Plano de Capital, para janeiro de 2022, a meta é manter no mínimo 11% de Índice de Capital Principal.

Expectativa de crescimento (guidance) para 2021 foram mantidas. No 1T21 a Carteira de Crédito registrou alta de 5,8% abaixo do piso estimado entre 8% e 12%, impactada pelo desempenho da carteira Atacado Pessoa Jurídica, com queda de 7,3% cujo fraco desempenho foi influenciado pelo comportamento atípico em março/20 (início da pandemia). O BB espera terminar o ano dentro do intervalo previsto.

Guidance 2021	Esperado 2021	Realizado 1T21
Lucro Líquido ajustado (R\$ bilhões)	16,0 a 19,0	4,9
Margem Financeira Bruta %	2,5 a 6,5	4,0
Carteira de Crédito %	8,0 a 12,0	5,8
Negócios Varejo %	9,0 a 13,0	11,6
Atacado PJ %	7,0 a 11,0	-7,3
Rural %	7,0 a 11,0	9,2
Receitas de Prestação de Serviços %	-1,5 a 1,5	-2,7
Despesas Administrativas %	-1,5 a 1,5	-0,4
Despesas PDD Ampliada (R\$ bilhões)	14,0 a 17,0	2,5

Fonte: Banco do Brasil/Planner Corretora.

As Receitas de Prestação de Serviços (-2,7%) registraram um desempenho alinhado com a estratégia adotada, sendo esperada uma estabilidade em 2021. As despesas administrativas estão em linha com o esperado e as despesas com PDD, abaixo do intervalo previsto. O lucro líquido, se anualizado, mostra-se acima do teto projetado.

B3 (B3SA3) – Lucro Líquido recorrente de R\$ 1,34 bilhão no 1T21 (+15,5%)

A B3 registrou no 1T21 um lucro líquido recorrente de R\$ 1,34 bilhão, com alta de 15,5% em relação a R\$ 1,16 bilhão reportado no 1T20, explicado principalmente pelo resultado operacional medido pelo EBITDA recorrente (+24,0%) reflexo do incremento de receita (+25,8%), melhora do resultado financeiro (por redução dos juros pagos e efeito cambial), que no conjunto, compensaram o crescimento de 10,6% das despesas, notadamente às atreladas ao faturamento e de Pessoal (pelo acordo coletivo e crescimento do quadro de profissionais da companhia).

Cotada a R\$ 50,80/ação, correspondente a um valor de mercado de R\$ 103,7 bilhões, a ação B3SA3 registra queda de 15,6% este ano. Temos recomendação de COMPRA e Preço Justo de R\$ 67,00/ação, que aponta para um potencial de alta de 31,9%.

Destaques

O EBITDA recorrente somou R\$ 1,95 bilhão no trimestre, com alta de 24,0% ante o 1T20, explicado por aumento de 25,8% da Receita Líquida (para R\$ 2,40 bilhões) reflexo dos volumes negociados nas linhas de negócios da companhia e que resultaram no bom desempenho financeiro e consistente geração de caixa. Nesta base de comparação a margem EBITDA recorrente cresceu 0,7pp para 83,1%.

A receita foi impactada por reversão de provisão de R\$ 55,5 milhões (2,1% do total) por reclassificação da probabilidade de perda, de provável para possível, da disputa judicial com o Banco BMD.

O resultado financeiro melhorou, passando de despesa financeira líquida de R\$ 157,3 milhões no 1T20 para despesa líquida de R\$ 43,8 milhões no 1T21, fortemente impactado pelas variações cambiais líquidas entre os trimestres comparáveis.

O Conselho de Administração da B3 aprovou ontem (06/05) a realização da 5ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, em duas séries, para distribuição pública com esforços restritos de colocação. O valor total será de R\$ 3,00 bilhões, distribuídos em duas séries.

- **1ª série – Debentures DI com prazo de 3 anos.** Montante de pelo menos R\$ 1,50 bilhão, com prazo de 3 anos, amortização total no vencimento; e pagamento semestral de juros de 100% da Taxa DI acrescida de spread a ser definido de acordo com o procedimento de bookbuilding e limitado a 1,25% a.a.
- **2ª série – Debentures DI com prazo de 5 anos.** Montante de pelo menos R\$ 750 milhões, com prazo de 5 anos, amortização em duas parcelas iguais no término do 4º e

5º ano.; e pagamento semestral de juros de 100% da Taxa DI acrescida de spread a ser definido de acordo com o procedimento de bookbuilding e limitado a 1,45% a.a.

- O montante complementar de R\$ 750 milhões será alocado entre as séries, de acordo com o sistema de vasos comunicantes.

Neoenergia (NEOE3) – Lucro líquido de R\$ 1,0 bilhão no 1T21 (+75%)

A Neoenergia registrou no 1T21 um lucro líquido de R\$ 1,0 bilhão, com crescimento de 75% em relação ao lucro de R\$ 577 milhões do 1T20, explicado pelo forte crescimento do resultado operacional e que compensou a piora do resultado financeiro entre os trimestres comparáveis.

Ao preço de R\$ 16,26/ação, equivalente a um valor de mercado de R\$ 19,7 bilhões, a ação NEOE3 registra queda de 5,6% este ano. Temos recomendação de COMPRA com Preço Justo de R\$ 24,00/ação, que traz um potencial de alta de 47,6%.

Destaques

- O volume de energia distribuída pela Neoenergia (consolidado) no 1T21 alcançou 18.508 GWh, com crescimento de 6,23% em relação a igual trimestre do ano anterior, confirmando a recuperação do mercado em suas áreas de concessão.
- Nesta base de comparação (1T21 x 1T20), entre as distribuidoras do grupo, destaque para a Elektro, com crescimento de 6,03%, Cosern (+2,81%), Coelba (+1,97%). Na Celpe, o volume de energia distribuída ficou praticamente estável (-0,09%). Sem considerar a CEB-D, incorporada a partir de 02 de março, o crescimento foi de 2,7%.
- Na área de energia renovável (hidráulica e eólica) a companhia gerou 3.890 GWh no 1T21 (-3,59%). As usinas eólicas apresentaram crescimento anual de 64,09% gerando 397 GWh, com disponibilidade acima de 97% e ventos acima de igual trimestre do ano anterior. Já a geração hídrica registrou queda de 7,91% para 3.493 GWh por baixa afluência em relação ao 1T20 e impacto na margem minimizado pelo seguro do GSF.
- A geração térmica caiu 29,22% na comparação anual para 712 GWh, por menor número de dias de operação. Lembrando que o efeito no resultado da companhia é compensado pela compra de energia a PLD inferior ao custo variável unitário, para suprir seus contratos de venda.

As Despesas Operacionais (PMSO) somaram R\$ 801 milhões no 1T21 com crescimento de 6% em 12 meses (em percentual abaixo do crescimento da receita). Desconsiderando o efeito não recorrente positivo de R\$ 25,5 milhões no 1T20 de arbitragens, assim como os R\$ 25 milhões referentes aos 28 dias de consolidação da CEB-D no 1T21, observa-se redução de R\$ 3 milhões versus o 1T20, confirmando a disciplina de custos do grupo.

Receita Operacional Líquida. Alcançou R\$ 8,6 bilhões no 1T21 (+27% ante o 1T20).

EBITDA. A geração de caixa medida pelo EBITDA alcançou R\$ 2,3 bilhões em 1T21 (+50% versus o 1T20) confirmando a retomada da economia, a manutenção da eficiência e o avanço na construção dos projetos de transmissão.

Investimentos. O CAPEX somou de R\$ 1,8 bilhão no 1T21 (+89% ante o 1T20) explicado pelo avanço dos projetos de Transmissão e Eólicas.

Endividamento. Em março de 2021, a dívida bruta consolidada da Neoenergia era de R\$ 28,0 bilhões, apresentando um aumento de 18% em relação a dezembro de 2020. A dívida líquida era de R\$ 23,8 bilhões. A alavancagem medida pelo indicador Dívida Líquida/EBITDA de 2,85x no 4T20 elevou-se a 3,28x ao final do 1T21.

B2W (BTOW3) - Prejuízo de R\$ -163,6 MM vs R\$ -108,0 MM no 1T20, com forte crescimento de GMV

A B2w divulgou ontem seus resultados mostrando forte crescimento de GMV, evolução de margem bruta, mas ainda não conseguiu reverter os recorrentes prejuízos. No plano estratégico integrado do Universo Americanas (2020-2022), o objetivo é de ser mais relevantes no dia a dia dos clientes, oferecendo Tudo, A Toda Hora e Em Qualquer Lugar. Com boa experiência de compra e fidelização.

A nova plataforma de *marketplace* permitiu conciliar um crescimento expressivo com uma importante evolução operacional e no nível de serviço dos Sellers. Como consequência, apresentaram melhora nas taxas de conversão, redução do cancelamento de pedidos e de atrasos na expedição dos produtos.

A Ame, *fintech* e plataforma mobile de negócios, também segue em desenvolvimento, superando a marca de 19 MM de downloads e 3 MM de estabelecimentos credenciados (*Merchants*). Desta forma, o TPV da Ame no 1T21 atingiu R\$ 5,1 Bi, crescimento de 350% em relação ao 1T20.

A combinação de negócios da B2W e a Lojas Americanas sobre a proposta de combinação de negócios, criando a Americanas SA, será votada nas Assembleias Gerais Extraordinárias no dia 10/06. A combinação é uma oportunidade de acelerar a evolução dos negócios, maximizando a experiência do cliente.

No 1T21, foram feitas 2,1 MM de entregas em até 3h (13,7% do total). As entregas em até 24h (Same Day), representaram 44,0% do total.

Destaques financeiros:

- GMV Total: No 1T21, o GMV foi de R\$ 8.680,5 MM, crescimento de 90,4% quando comparado aos R\$ 4.558,0 MM registrados no 1T20.
- Receita Bruta: No 1T21, a receita bruta totalizou R\$ 3.648,8 MM, crescimento de 73,3% quando comparado com os R\$ 2.105,4 MM registrados no 1T20.

- **Receita Líquida:** No 1T21, a receita líquida totalizou R\$ 2.942,2 MM, crescimento de 73,5% quando comparado com os R\$ 1.696,2 MM registrados no 1T20.
- **Lucro Bruto Ajustado:** No 1T21, o lucro bruto ajustado totalizou R\$ 937,5 MM, crescimento de 77,9% vs os R\$ 526,9 MM registrados no 1T20. A Margem bruta ajustada foi de 31,9% no 1T21 vs 31,1% no 1T20.
- **Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (SG&A) Ajustadas:** No 1T21, as despesas com SG&A totalizam R\$ 808,1 MM, o que representou 9,3% do GMV, um aumento de 0,5 p.p em relação ao 1T20. O aumento das despesas com vendas está principalmente relacionado com os investimentos no programa de frete grátis Americanas Mais, sempre atrelado ao nível de serviço por meio de um modelo de co-participação do Seller, e investimentos em *awareness*.
- **EBITDA Ajustado:** No 1T21, o EBITDA Ajustado atingiu R\$ 129,4 MM, crescimento de 1,4% comparado com os R\$ 127,6 MM registrados no 1T20.
- **Resultado Financeiro Líquido:** No 1T21, o resultado financeiro líquido foi de R\$ -115,2 MM vs R\$ - 110,0 MM no 1T20, crescimento de 4,7%.
- **Resultado Líquido:** No 1T21, o resultado líquido foi de R\$ -163,6 MM vs R\$ -108,0 MM no 1T20. A margem líquida teve uma evolução de 0,8 p.p., passando de -6,4% no 1T20 para -5,6% no 1T21.

A ação BTOW3 fechou cotada a R\$ 63,0 com queda de 16,6% em 2021.

Sequoia (SEQL3) - Receita Líquida cresce 97% vs 1T20, R\$326,4 milhões

A Sequoia divulgou seus resultados ontem com forte crescimento de receita, impulsionada pelas aquisições realizadas, pelo crescimento do mercado de e-commerce e ganho de share, mas ainda pressionada na última linha. As mudanças no comportamento dos consumidores desde o início da pandemia aumentaram exponencialmente o consumo de produtos pelo e-commerce.

Desde o início do ano já foram divulgadas três novas aquisições que vêm fortalecer o ecossistema Sequoia: Prime em janeiro, Frenet e Plimor assinadas em março. Os processos de integração devem estar concluídos até o 3T desse ano.

A companhia mostrou evolução de 0,6 p.p. na margem bruta em relação ao 1T20, reflexo do aumento de produtividade e ganhos de escala na operação,, resultado direto dos investimentos em tecnologia e automação.

O lucro líquido ajustado foi impactado pelo aumento das despesas no resultado financeiro em decorrência da consolidação dos contratos de aluguel da Direcional e Prime, adquiridas em outubro de 2020 e janeiro de 2021, respectivamente. Estes aluguéis são alocados no resultado financeiro seguindo a norma IFRS 16. Importante ressaltar que o primeiro trimestre do ano é sempre impactado pela sazonalidade das linhas de transporte, tendo uma menor diluição dos custos fixos.

Destaques:

- Quantidade de Pedidos: Total de 10,8 milhões, +37% vs 1T20
- Same Client Sales: R\$247,7 milhões, +107% vs 1T20
- Receita Bruta: R\$387,2 milhões, +101% vs 1T20
- Receita Líquida: R\$326,4 milhões, +97% vs 1T20
- Lucro Bruto: R\$59,8 milhões (Margem de 18,3%) | +104% vs 1T20
- EBITDA Ajustado Ex IFRS: R\$15,9 milhões (Margem de 4,9%) | +269% vs 1T20
- Lucro (Prejuízo) Líquido Ajust.: R\$(3,7) milhões (Margem de -1,1%)
- ROIC: +35%
- Evento Subsequente: Conclusão da aquisição da Frenet em abril 2021

A ação SEQL3 fechou cotada a R\$ 24,54 com valorização de 7,6% em 2021

Camil Alimentos (CAML3) – Lucro Líquido de R\$ 85,1 milhões no 4T20

A companhia registrou no 4T20 (dez/20 a fev/21) um lucro líquido de R\$ 85,1 milhões com leve crescimento de 1,7% sobre o lucro líquido de R\$ 83,6 milhões do 4T19 (dez/19 a fev/20) construído a partir do bom crescimento de receita líquida (+22,7%), geração operacional de caixa (+6,5%) e piora de margem EBITDA (-1,2pp) por incremento de custos e despesas.

No 12M20 o lucro alcançou R\$ 462,7 milhões, com crescimento de 93,1% ante igual período do ano anterior (R\$ 239,6 milhões). Cotada a R\$ 9,92/ação (valor de mercado de R\$ 3,7 bilhões) a ação CAML3 registra queda de 9,9% este ano. O Preço Justo de R\$ 14,00/ação aponta para um potencial de alta de 41,1%.

Destaques

Conforme ressaltado pela Camil, o 4T20 foi um trimestre marcado pela queda 17,3% dos volumes comercializados pela companhia, em base anual.

- No Brasil a queda foi de 7,3%, sendo de -3,4% em grãos (+13,5% em feijão) e (-5,3% em arroz), ambos em base de 12 meses; Açúcar (-10,8%) e Pescados (-28,2%).
- No segmento Internacional a queda foi de 33,9% (Uruguai (-38,9% em 12m), Chile (-11,6% em 12m) e Peru (-16,4% em 12meses).

A Receita Bruta no 3T20 somou R\$ 2,1 bilhões com alta de 21,6% em relação ao 4T19, acumulando R\$ 8,5 bilhões no 12M20 (+35,9%).

A Receita Líquida cresceu 22,7% no 4T20 totalizando R\$ 1,8 bilhão (+25,4% no Brasil e +15,5% no alimentício internacional). No 12M20 a receita líquida cresceu 38,4% somando R\$ 7,5 bilhões.

O Lucro Bruto foi de R\$ 343,8 milhões no 4T20 (+1,8% em 12m) com margem de 18,8% (-3,9pp), acumulando R\$ 1,7 bilhão no 12M20 (+32,8%) com margem de 22,2% (-0,9pp) no ano.

Sua geração de caixa medida pelo EBITDA alcançou R\$ 146,0 milhões no 4T20, com incremento de 6,5% ante o 4T19, com margem de 8,0% (-1,2pp em 12m). No 12M20 o EBITDA alcançou R\$ 787,0 milhões (78,2%) com margem Ebitda de 10,5% (+2,4pp) – reflexo de melhor rentabilidade e da diluição de custos e despesas de vendas, gerais e administrativas, nesta base de comparação.

Os investimentos somaram R\$ 78,9 milhões no 4T20 um crescimento de 151,3% em doze meses, devido à retomada dos investimentos previstos, que foram postergados em função da pandemia; acumulando R\$ 196,8 milhões no 12M20 (+45,2%).

Ao final do 4T20 a dívida líquida da companhia era de R\$ 1,1 bilhão, abaixo de R\$ 1,3 bilhão do trimestre anterior. Nesta base de comparação trimestral a alavancagem caiu de 1,7x para 1,4x impactado pela maior geração de caixa no período. Ao final do 4T20 a companhia mantinha em caixa R\$ 1,2 bilhões.

JHSF Participações (JHSF3) – Lucro líquido de R\$ 191,5 milhões, 11,7x superior aos R\$ 16,3 milhões do 1T20 (na pandemia).

A JHSF mostrou forte resultado no 1T21, não só no crescimento do lucro líquido, que somou R\$ 191,5 milhões.

O Ebitda somou R\$ 232 milhões, aumento anual de 256% e o Ebitda ajustado foi fechado em 62,6%. O Ebitda ajustado desconsidera despesas e receitas não recorrentes ou sem efeito no caixa.

No 1T21, a receita líquida totalizou R\$ 385,3 milhões, crescimento de 136,9%. Destaque para o segmento de incorporação, com alta de 271,3% na receita sobre o 1T20, somando R\$ 300,5 milhões.

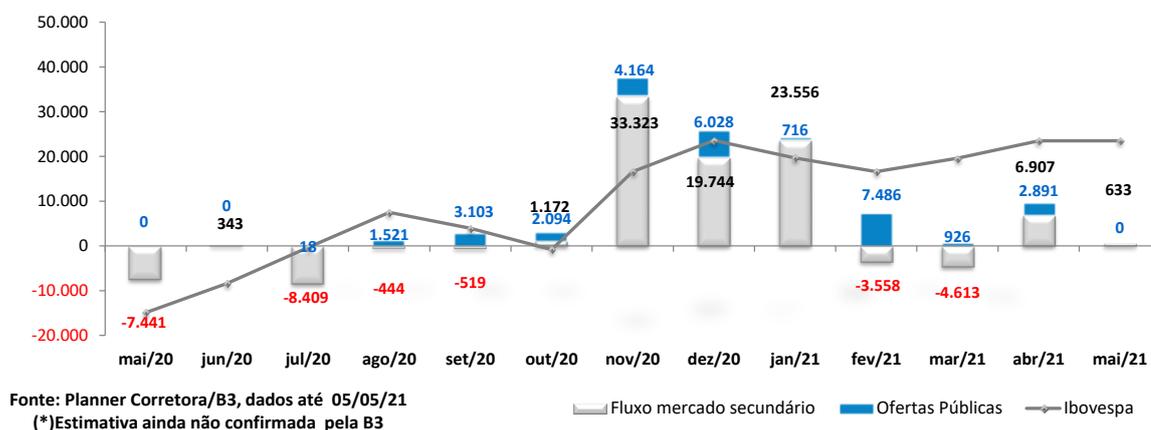
A Companhia segue focada no equilíbrio de sua estrutura de Capital, fortalecendo a liquidez e aperfeiçoando o perfil e custo de suas dívidas. Em março de 2021, foram emitidas Debêntures no valor de R\$ 260 milhões com remuneração anual de CDI+2,25% e prazo total de até 5 anos. As Debêntures foram utilizadas para lastrear emissão de Certificados de Recebíveis Imobiliários (“CRIs”). Os recursos dessa captação serão utilizados para o desenvolvimento do empreendimento Real Parque, localizado no Entorno do Cidade Jardim.

No encerramento do 1T21, a empresa mostrou um caixa líquido de R\$ 384,8 milhões.

Ontem a ação JHSF3 encerrou cotada a R\$ 7,12 com queda de 5,9% no ano.

FLUXO ESTRANGEIRO

Evolução do fluxo de capital estrangeiro (R\$ milhões)



Fluxo de Capital Estrangeiro – Sem IPOs e Follow on

	5/5/21	Mês	Ano
Saldo	710,3	(76,9)	22.919,7

Fonte: B3

Parâmetros do Rating da Ação

Nossos parâmetros de rating levam em consideração o potencial de valorização da ação, do mercado, aqui refletido pelo Índice Bovespa, e um prêmio, adotado neste caso como a taxa de juro real no Brasil, e se necessário ponderação do analista. Dessa forma teremos:

Compra: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for superior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Neutro: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for em linha com o potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Venda: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for inferior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

EQUIPE

Mario Roberto Mariante, CNPI*
mmariante@planner.com.br

Karoline Sartin Borges, CNPI
kborges@planner.com.br

Luiz Francisco Caetano, CNPI
lcaetano@planner.com.br

Victor Luiz de Figueiredo Martins, CNPI
vmartins@planner.com.br

Ricardo Tadeu Martins, CNPI
rmartins@planner.com.br

DISCLAIMER

Este relatório foi preparado pela Planner Corretora e está sendo fornecido exclusivamente com o objetivo de informar. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. As informações utilizadas neste relatório foram obtidas das companhias analisadas e de fontes públicas, que acreditamos confiáveis e de boa fé. Contudo, não foram independentemente conferidas e nenhuma garantia, expressa ou implícita, é dada sobre sua exatidão. Nenhuma parte deste relatório pode ser copiada ou redistribuída sem prévio consentimento da Planner Corretora de Valores.

O presente relatório se destina ao uso exclusivo do destinatário, não podendo ser, no todo ou em parte, copiado, reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Planner Corretora. As opiniões, estimativas, projeções e premissas relevantes contidas neste relatório são baseadas em julgamento do(s) analista(s) de investimento envolvido(s) na sua elaboração ("analistas de investimento") e são, portanto, sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado. Declarações dos analistas de investimento envolvidos na elaboração deste relatório nos termos do art. 21 da Instrução CVM 598/18:

O(s) analista(s) de investimento declara(m) que as opiniões contidas neste relatório refletem exclusivamente suas opiniões pessoais sobre a companhia e seus valores mobiliários e foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação à Planner Corretora e demais empresas do Grupo.